II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: 6. A subjetividade na Formação de Professores e outros profissionais.

A Subjetividade do professor e sua expressão na atuação junto aos alunos com desenvolvimento atípico: reflexões para a formação profissional

Geandra Claudia Silva Santos, Universidade Estadual do Ceará, geandra.santos@uece.br

Bruno de Oliveira Sales Mota, Universidade Estadual do Ceará, oliveira.mota@uece.br

Resumo

A educação inclusiva desafia o sistema educacional, com impacto concreto na escola, a organizar-se para subsidiar com respostas educacionais os seus alunos, conforme suas demandas de aprendizagem. No Brasil, os marcos regulatórios afinados com a perspectiva inclusiva converteram a Educação Especial em modalidade de educação escolar desenvolvida, centralmente, por meio do atendimento educacional especializado (AEE). Diante desse contexto, o artigo objetiva entender como a configuração subjetiva de uma professora se expressou na sua atuação junto aos alunos com desenvolvimento atípico, no atendimento educacional especializado. A pesquisa foi alicerçada na Epistemologia Qualitativa de González Rey (GONZÁLEZ REY, 2005; GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTINEZ, 2017) para respaldar as construções teórico-metodológicas, por meio da análise de um caso. Contou com a participação de uma professora do atendimento educacional especializado e outros integrantes de uma escola pública de educação infantil, localizada em um município cearense. A análise respaldou-se na Teoria da Subjetividade na perspectiva Histórico-cultural (GONZÁLEZ REY, 2006; GONZÁLEZ REY; MITJÁNS MARTINEZ, 2017; MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2017), em que a subjetividade não é uma essência dada, imutável e universal da psique humana, mas um sistema complexo de sentidos subjetivos produzidos na vida cultural, articulando a subjetividade individual e social. Após a análise, compreendemos que a configuração da subjetividade da professora estava constituída por significados sobre deficiência e inclusão fundamentados em perspectiva caritativa e assistencial, bem como fragilidade técnico-científica, acarretando inconsistências nas ações

BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

realizadas. A constituição subjetiva vinculada à experiência docente no AEE, estava representada pelas configurações da família, docência e religião aliadas à falta da assunção da condição de sujeito produziram muitas dificuldades na atuação da professora. Essa postura não permitiu confrontar a subjetividade social da escola que estava profundamente marcada por contradições geradoras de obstáculos ao desenvolvimento da educação especial inclusiva na instituição. Entende-se a necessidade de mudanças na subjetividade individual da professora, para que consiga criar novas possibilidades pedagógicas na realidade escolar, principalmente, no trabalho direcionado aos alunos com desenvolvimento atípico. Assim, como pensar a formação profissional integrando a dimensão subjetiva do professor no seu processo de organização e realização, para mobilizar recursos em favor da inclusão?

Palavras-chaves: Subjetividade do Professor, Inclusão, Atendimento educacional especializado.

Referências

GONZÁLEZ REY, F. L. *Pesquisa Qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. Trad. Manoel Aristides Ferrade Silva. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

_____. O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V. R. (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

_____; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. *Subjetividade: teoria, epistemologia e método*. Campinas : Editora Alínea, 2017 .

MITJÁNS MARTÍNEZ, A. ; GONZÁLEZ REY, F. L. *Psicologia, educação e aprendizagem escolar : avançando na contribuição da leitura cultural-histórica*. São Paulo : Cortez, 2017.